Fernando Pessoa - A Grande Esfinge do Egito

A Grande Esfinge do Egito sonha por este papel dentro... Escrevo — e ela aparece-me através da minha mão transparente E ao canto do papel erguem-se as pirâmides...

Escrevo — perturbo-me de ver o bico da minha pena Ser o perfil do rei Quéops …

De repente paro...

Escureceu tudo... Caio por um abismo feito de tempo...

Estou soterrado sob as pirâmides a escrever versos à luz clara deste

candeeiro

E todo o Egito me esmaga de alto através dos traços que faço com a

pena...

Ouço a Esfinge rir por dentro

O som da minha pena a correr no papel…

Atravessa o eu não poder vê-la uma mão enorme,

Varre tudo para o canto do teto que fica por detrás de mim, E sobre o papel onde escrevo, entre ele e a pena que escreve Jaz o cadáver do rei Quéops, olhando-me com olhos muito abertos,

E entre os nossos olhares que se cruzam corre o Nilo E uma alegria de barcos embandeirados erra Numa diagonal difusa Entre mim e o que eu penso...

Funerais do rei Quéops em ouro velho e Mim! ...

Fernando Pessoa, Cancioneiro